

# Versatilidade sufixal: aplicação aos derivados em -ic-

Maria Armanda Costa, org, Nada na linguagem lhe é estranho. em homenagem a Isabel Hub Faria  
Graça Rio-Torto, Universidade de Coimbra, CELGA

## 1. Introdução

Para além de muito produtivo e disponível para a formação de novos adjectivos denominais, o sufixo *-ic-* caracteriza-se por uma grande versatilidade combinatória. É sobre esta que nos propomos reflectir neste estudo, evidenciando em que medida esta contribui de forma decisiva para a grande representatividade do sufixo e dos adjectivos em que ocorre.

Por **versatilidade** entende-se a amplitude combinatória de um afixo, ou seja, a maior ou menor possibilidade que este tem de se acoplar a bases de classes categoriais e semânticas diversas e as restrições que aquele impõe, ou não, à configuração formal (seja fonológica, prosódica, silábica) destas. Para além de estar relacionada com propriedades de subcategorização, a versatilidade de um sufixo também tem a ver com a amplitude semântica do próprio e dos produtos que gera. Com efeito, a maior ou menor versatilidade semântica de um afixo também se reflecte nas significações dos derivados, que são função não apenas das bases e dos afixos, mas também das que decorrem das possibilidades combinatórias do derivado com as demais unidades lexicais com que co-ocorre, ou seja, através do leque de co-articulações que o derivado admite.

O conceito de versatilidade relaciona-se com o de **produtividade**, ou capacidade de processos e operadores de formação de palavras produzirem novos itens lexicais (Aronoff 1976, Corbin 1987, Aronoff e Anshen 1998, Plag 1999, Baayen 2001, Bauer 2001), com o de **frequência** — número de palavras formadas por determinado processo (Aronoff 1976, Baayen 2001, Bauer 2001), e com o de **prolificidade** — quantidade de produtos gerados numa dada sincronia (Viaro 2010). Todavia, estes três conceitos não se sobrepõem.

Ao conceito de produtividade estão associados o de disponibilidade ('availability') e o de rentabilidade ('profitability'). A disponibilidade tem a ver com a possibilidade de um processo ser usado para produzir novas palavras. Ao contrário da disponibilidade, que tem natureza sistémica e é governada por regras, a rentabilidade está afectada às normas de uso (Bauer 2001: 205).

Os processos e os operadores de formação de palavras estão mais ou menos ou não disponíveis, mas tal não se traduz necessariamente em forte rentabilidade. Já pelo contrário uma acentuada

rentabilidade implica uma acentuada disponibilidade. A disponibilidade é uma condição *sine qua non* da produtividade.

Há uma relação directa entre versatilidade e representatividade/prolificidade de um sufixo, pois na base desta — e também da sua maior produtividade — está certamente a sua grande versatilidade combinatória interna, externa e funcional, mas também a estabilidade funcional e semântica daquele.

Como veremos em relação ao *modus operandi* do sufixo adjectivalizador *-ic-*, a uma grande representatividade e versatilidade do operador corresponde tendencialmente uma menor cristalização semântica dos derivados em que ocorre, pois estes tendem a replicar, ao nível da sua significação, a abertura que caracteriza o sufixo que incorporam.

Neste estudo observaremos de que modo se manifesta a versatilidade combinatória do sufixo *-ic-* em relação à base que selecciona (2.) e, quando já incorporado no adjectivo derivado, na articulação semântica com o nome nuclear do SN que o adjectivo modifica (3.).

Os critérios que elegemos como índices da versatilidade afixal são os seguintes:

- (i) (Presença/ausência de) restrições de natureza fonológica e prosódica da base
- (ii) Diversidade morfológica das bases, ao nível da sua complexidade interna e das subclasses morfológicas envolvidas
- (iii) Diversidade categorial das bases
- (iv) Diversidade semântica das bases
- (v) Diversidade/unicidade semântica do afixo
- (vi) Diversidade semântica do produto
- (vii) Diversidade combinatória do produto (poderes classificatório e argumental)<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Tenha-se em conta que os critérios apontados (Aronoff 1976) como condicionadores da produtividade dos processos morfológicos são apenas parcialmente comuns aos que referimos como pilares da versatilidade afixal:

- a frequência das palavras geradas ou *output*
- o número de bases disponíveis
- a frequência da categoria de *input*
- a categoria gramatical das bases seleccionadas
- as características segmentais e suprasegmentais da base
- a proporção entre as palavras realmente usadas e as palavras potencialmente criadas
- a probabilidade de ocorrência de novas formas
- o número de novas formas que ocorrem num período específico de tempo.

Estudos empíricos recentes têm estabelecido uma forte correlação entre produtividade e frequência relativa das bases, dos afixos e dos produtos, transparência fonológica e semântica dos constituents e dos produtos, e (não)decomposicionalidade.

Os factores que condicionam a versatilidade do sufixo são, pois, de natureza vária, com destaque para os morfológicos (os verbos em *-ec-* seleccionam *-mento* e excluem *-ção*, léxico-semânticos (os derivados que denotam “cargo ou função” seleccionam bases nominais marcadas pelo traço [+hum] e sintáctico-semânticos (um afixo selecciona bases de determinada classe gramatical e/ou com determinadas propriedades de subcategorização).

A necessidade de, num processo de derivação, ter em conta as propriedades inerentes e combinatórias dos afixos, das bases e dos produtos que resultam da articulação de ambos, é um imperativo desde há muito defendido e aplicado aos estudos sobre formação de palavras levados a cabo pelos investigadores de Léxico e Morfologia da Universidade de Coimbra coordenados pela autora deste artigo (cf. <http://www.uc.pt/uid/celga>). As numerosas Dissertações de Mestrado e de Doutoramento elaboradas pelos membros deste grupo (cf. <http://www.degois.pt/visualizador/curriculum.jsp?key=9085552134427160#DadosComplementares>) têm aplicado, de forma sistemática, ainda que com total liberdade (d)e adequação à natureza dos dados empíricos, tais princípios norteadores. Uma síntese dos mesmos encontra-se em Rio-Torto 2004 b, e no volume *Verbos e Nomes em Português* (2004 a), que reúne artigos em que tal metodologia se aplica.

A disponibilidade do sufixo encontra-se atestada em formações recentes não dicionarizadas, tais como:

- 1) Ícone *crístico* (Expresso - Actual n° 1667, 9.10.2004, p. 24)
- 2) *sumólicos*, fãns incondicionais de Sumol (Expresso-Economia 22.09.2007)
- 3) [luxo] *estrelático* (luxo das estrelas presentes na semana da moda de Milão (Sol, Tabu n° 130, 7.03.2009, p. 9).
- 4) [Assessoria rica e ajustada para a divina] carne *lagostínica* (Expresso-Revista n° 1971, 27.08.2010, p. 80)
- 5) [matéria-prima de altíssima qualidade cozinhada na assadeira alsaciana, com] efeito *cataplânico* (Expresso-Revista n° 1971, 27.08.2010, p. 80)
- 6) a linguagem *ésse-m-éssica* (de SMS) não é difícil de entender, produzido por adolescente de 14 anos de idade, falante de PLM, em Setembro de 2010.

Estas criações neológicas, cujas bases têm natureza diversa (radicais de *Cristo*, *Sumol*, *estrela*, *lagosta*, *cataplana*, e até a sigla *SMS*), são inovações recentes que abonam em favor da grande disponibilidade de *-ic-* para a formação de novas unidades lexicais de que a língua passa a dispor, ainda que não dicionarizadas.

## 2. Versatilidade de *-ic-* em relação às propriedades da base

### 2.1. (Presença/ausência de) restrições de natureza fonológica e prosódica da base

Como se observa em Pacheco (2009), não existem restrições de natureza fonológica à adjunção de *-ic-*, pois este sufixo acopla-se a radicais cuja fronteira direita é preenchida por qualquer um dos segmentos fonológicos consonânticos do português. O único entrave, e de natureza simultaneamente morfológico-fonológica, é o que se prende com a impossibilidade de adjunção de *-ic-* a bases já terminadas em *-ic-* (*médico, tónico*), que daria origem a uma não tolerada sequência *\*-íquic-*.

A estrutura acentual da base não constitui também obstáculo à adjunção de *-ic-*, pois este sufixo combina-se com bases de estrutura acentual marcada (*cáucaso > caucásico; ícaro > icárico, álcool > alcoólico*) e não marcada (*filme > filmico*). O facto de o sufixo adjectivalizador produzir adjectivos acentualmente marcados não condiciona a grande produtividade do sufixo (cf. Rio-Torto 2010).

Assim, sob os pontos de vista fonológico e prosódico, o sufixo caracteriza-se por uma versatilidade máxima.

### 2.2. Diversidade morfológica das bases

O sufixo *-ic-* combina-se com bases morfológicamente muito diversas, quanto à sua complexidade morfológica e quanto às subclasses que selecciona.

No que diz respeito à complexidade morfológica das bases, o sufixo *-ic-* combina-se com bases simples, com bases derivadas e com bases compostas, como se exemplifica de seguida através dos respectivos derivados.

- 7) **Bases simples: radicais de** *aórtico, básico, bíblico, cénico, cónico, corânico, críptico, cúbico, filmico, frásico, glótico, metálico, metódico, métrico, mítico, olímpico, poético, satírico, simbólico, tartárico, vulcânico*
- 8) **Bases derivadas: radicais de** *africanística, artístico, casuístico, ferrítico, gradualística, mecenático, nafténico*
- 9) **Bases compostas: radicais de** [metacarpo] *androgínico, autobiográfico, cardiopático, demográfico, electrocardiográfico, enciclopédico, fisionómico, fotofóbico, ginecológico, laringectómico, ludoterápico, neurocirúrgico, ontogénico, pluviométrico, quilométrico, radiotelefónico, tauromáquico, tipológico, velocipédico*

Como se pode observar, é máxima a versatilidade combinatória deste sufixo no que diz respeito à complexidade das bases, uma vez que se acopla a bases simples, derivadas e compostas.

As bases derivadas, porque muito numerosas, podem ser portadoras de sufixos vários, tais como *-ato*, *-eno*, *-io*, *-ista*, *-ita*, *-ite*, *-ito* (cf. quadro seguinte), destacando-se os derivados em *-ista*, por este ser um sufixo muito disponível e produtivo na actualidade.

Sufixo	Base: radical do nome	Derivado em -ic-
<b>-ato</b>	<i>mecenato</i>	<i>mecenático</i>
<b>-eno</b>	<i>nafteno</i>	<i>nafténico</i>
<b>-io</b>	<i>urânio; volfrâmio</i>	<i>urânico; volfrâmico</i>
<b>-ista</b>	<i>africanista; diarista; dicionarista; galerista; hispanista; jornalista; montanhista; mutualista; nacionalista; partidarista; ritualista; seminarista; tenista; urbanista; violinista</i>	<i>africanístico; diarístico; dicionarístico; galerístico; hispanístico; jornalístico; montanhístico; mutualístico; nacionalístico; partidarístico; ritualístico; seminarístico; tenístico; urbanístico; violinístico</i>
<b>-ita</b>	<i>islamista; jesuíta</i>	<i>islamítico; jesuítico</i>
<b>-ite</b>	<i>ferrite; magnesite; octaedrite</i>	<i>ferrítico; magnésítico; octaedrítico</i>
<b>-ito</b>	<i>meteorito; quartzito</i>	<i>meteorítico; quartzítico</i>

No que diz respeito às subclasses morfológicas de base com que se combina, o sufixo *-ic-* caracteriza-se também por um notório grau de versatilidade, pois acopla-se a todas as subclasses representadas em português, sejam radicais presos, temas  $\emptyset$  ou bases atemáticas.

**10) Radical preso:** *apocalíptico, atmosférico, bárbarico, bíblico, bilhética, cénico, ciclópico, cilíndrico, corânico, críptico, cúbico, filmico, frásico, homérico, jazzístico, labiríntico, mediévico, metódico, métrico, mítico, olímpico, poético, satânico, satírico, simbólico, tartárico, taxístico, volumétrico, vulcânico*

**11) Tema  $\emptyset$ :** *açórico, alcoólico, babélico, brasílico, cadavérico, calórico, futebolístico, luciférico, maquiavélico, mélico, metálico, pantagruélico*

**12) Base atemática:** *balético* (<ballet/balê), *faraónico, robótico* (<robot/robô)

### 2.3. Diversidade categorial

É no âmbito da selecção categorial, mas propriamente, na ausência de diversidade categorial das bases, que o sufixo *-ic-* se revela menos plurívoco. Com efeito, o sufixo *-ic-* combina-se essencialmente com bases nominais (*alfabético, atmosférico, balsâmico, camaleónico, empático, episódico, metálico,*

*numérico, panorâmico, simbólico, vulcânico*), algumas das quais com possibilidade de uso também adjectival (*anarca: anárquico; aristocrata: aristocrático; déspota: despótico; pateta: patético; tirano: tirânico*).

Das bases que se prestam a um uso adjectival ou substantival destacam-se as que são sufixadas em *-ista*, tais como as que se encontram incorporadas nos derivados que se arrolam no quadro seguinte:

Adjectivo derivado		Base: radical de
<i>africanístico</i>	<i>colonialístico</i>	<i>Africanista</i>
<i>funcionalístico</i>	<i>hispanístico</i>	<i>colonialista</i>
<i>militarístico</i>	<i>mutualístico</i>	<i>funcionalista</i>
<i>nacionalístico</i>		<i>hispanista</i>
<i>ritualístico</i>		<i>militarista</i>
		<i>mutualista</i>
		<i>nacionalista</i>
		<i>ritualista</i>

A estas podem juntar-se alguns escassos exemplos de bases em *-ita*, como *Islamita Jesuíta*, de que derivam os adjectivos *Islamítico* e *jesuítico*.

Em todo o caso, sendo o sufixo um operador heterocategorial de adjectivalização, é de esperar que as bases com que se combina sejam essencialmente nominais.

De todas as propriedades do sufixo, esta restrição de selecção categorial é a mais notoriamente redutora, já que nos demais aspectos o sufixo se apresenta como muito versátil. Registe-se que a ausência de diversidade categorial reforça a coesão do sufixo, ao mesmo tempo que não anula a sua grande disponibilidade.

#### 2.4. Diversidade semântica da base

O sufixo *-ic-* combina-se com bases nominais denotadoras de realidades ontológicas diversas — matérias, substâncias naturais, áreas científicas, artefactos e produtos intelectuais —, e de áreas léxico-conceptuais também muito variadas.

Em conformidade, é grande a amplitude de classes semânticas com que se articula. Com efeito, o sufixo acopla-se a radicais de nomes discretos (*acrobático, arquivística, artístico, encefálico, esofágico, esquelético, filmico, telefónico, quístico*), de nomes densos, que correspondem a denominações de matérias e substâncias (*asfáltico, basáltico, cálcico, ebânico, granítico, insulínico*) e de denominações especializadas de áreas científicas (*bacterológico, cinematográfico, embriológicos, ginecológico, museológico, neurológico, oftalmológico*).

O sufixo não se combina com nomes de evento em *-ção*, em *-mento*, nem com nomes de qualidade em *-idade* ou em *-ismo*, por exemplo, mas abarca um vasto conjunto de nomes próprios e comuns

denotadores de realidades muito diversas, tais como *panorama/panorâmico, periferia/periférico, energia/enérgico, olimpo/olímpico*.

Observemos então a diversidade semântica das bases com que o sufixo se acopla.

- 13) **matérias, substâncias** (*asfáltico, basáltico, benzénico, cálcico, cevádico, ebânico, fosfórico, granítico, insulínico, nafténico, urânico, volfrâmico*), **habitats** (*oceânico*)
- 14) **objectos, artefactos** (*barométrico, filmico, palimpséstico, pórtico, [implante] protésico, semafórico, telefónico*)
- 15) **partes do corpo** (*brônquico, encefálico, esofágico, esquelético, genómico, neurónico, ovárica, pélvico, quístico*), **processos fisiológicos** (*peristáltico*)
- 16) **personalidades** (*gongórico, hamlético, homérico, maquiavélico, napoleónico, salomónico, sebastiânico, socrático*), **entidades, divindades** (*ciclópico, faraónico, icárico, satânico*)
- 17) **agente de actividade profissional** (*acrobático, africanística, arquivística, artístico, humorístico, jornalístico, náutico, propagandístico, tenístico, terapêutico*)
- 18) **instituições** (([praxe] *académica, arcádico* (<arcádia), *autárquico, camarário*)
- 19) **ciências, artes, (sectores de) actividade científica/artística** (*bacterológico, ballético, cinematográfico, embriológicos, ginecológico, metalúrgico, museológico, neurológico, oftalmológico*), **processo, técnica científica** (*abdominoscópico, fisioterápico*)
- 20) **sistema ideológico, religioso, civilizacional** (*islâmico*), **político** (*monárquico*)
- 21) **entidade/produto intelectual** (*algorítmico, anedótico, dialógico, ensaístico, estereótipo, irónico, metafórico, paragógico, prototípico, satírico, sígnico*)
- 22) **estados** (*paraplegia*> *paraplégico*), **sentimentos** (*colérico, melancólico*)
- 23) **fenómenos/estados atmosféricos, habitats geomorfológicos** (*ciclónico, desértico, meteórico, meteorítico, oceânico, planáltico, sísmico, vulcânico*)
- 24) **período/intervalo temporal, civilizacional, epocal** (*cíclico, episódico, fásico, periódico, rítmico, sistólico*)
- 25) **localidades, países** (*açórico, brasílico, itálico, japonico* (arroz)), **regiões** (*caucásico, escandinávico*)
- 26) **espécies vegetais** (*espórico*), animais (*fúngico*)
- 27) **unidades de medida** (*milimétrico, quilométrico*), **formas geométricas** (*cúbico, cilíndrico, esférico, octaédrico, paralelepédico*)

A grande versatilidade do sufixo prende-se, pois, com a enorme amplitude semântica das bases com que se combina. O facto de algumas serem marcadas por baixa frequência reforça a grande produtividade do sufixo e o facto de os produtos em que ocorre serem semanticamente transparentes. Esta realidade faz

*jus* à tendência contrária assinalada por Aronoff e Anshen (1998: 245) de que os sufixos menos produtivos têm tendência a acoplar-se a bases de alta frequência («a less productive affix is generally found attached to higher-frequency base words than is a more productive affix»).

As áreas léxico-conceituais das bases seleccionadas por este sufixo reportam-se a domínios diversos do saber, tais como:

- . **Medicina** (*fisioterápico; obstétrico; oftalmológico; sindrómico*)
- . **Anatomia** (*brônquico; cadavérico; esquelético, falângico; ovárico, urétrico*)
- . **Biologia** (*bactérico; fúngico*), **genética** (*genómico*)
- . **Química** (*benzénico; fosfórico; nafténico*)
- . **Botânica** (*apocárpico; balsâmico, isopórico [esporo]*)
- . **Filosofia** (*cabalístico; idealístico; moralístico; tomístico*)
- . **Religião** (*apostólico; bíblico, corânico*)
- . **Artes** (*arquitectónico; cenográfico; ilusionístico*)
- . **Linguística** (*fonémico; fraseológico; paragógico*)
- . **Literatura** (*diarístico; dialógico; memorialístico*)

Ainda que também presente na **Toponímia** (*arábico; itálico; lusitânico; polinésico*), por certo esta é uma das áreas em relação às quais o sufixo se revela menos disponível. Os adjectivos em que ocorre são sentidos como arcaicos ou desusados (*açórico, brasilico, japonico, prússico*), e alguns já apresentam um sentido cristalizado (*itálico*). A concorrência com os demais sufixos do mesmo paradigma formadores de nomes detoponímicos, como *-an-* (*açoreano*), *-eir-* (*brasileiro*), *-ês* (*japonês*) (Rio-Torto 1998) não permite a *-ic-* expandir-se nesse território.

### **3. Adjectivos sufixados em -ic-: funções e combinatórias**

O sufixo *-ic-*, sendo um operador de adjectivalização denominal, dá origem a adjectivos genericamente parafraseáveis por “em relação com Nb” (*cíclico, fotofóbico, metalúrgico, métrico, morfológico, náutico, neurológico, parentético, quístico*). Este semantismo adquire modulações mais precisas em função da semântica da base e/ou do nome nuclear modificado pelo derivado em *-ic-* ([*deliberação, edifício, foro, representante, órgão*] *autárquico/a*).

Todavia, sob o ponto de vista semântico, o sufixo não acusa um grau de especialização, como acontece com *-ite*, *-ose*, *-ismo*, pelo que os adjectivos portadores de *-ic-* apresentam uma significação aberta que se adapta e inflecte em função da das bases, e bem assim dos nomes que o adjectivo modifica.



A não vinculação do semantismo do sufixo a um território denotacional específico, ou seja, a sua abertura semântica, é certamente um factor da sua grande versatilidade, produtividade e disponibilidade.

Assim, em função da semântica da base, podemos observar algumas significações mais específicas, do seguinte tipo:

- . **Posse:** “que tem/possui Nb”: *benzénico, fotofóbico, glicerínico, metódico, vitamínico*
- . **Semelhança e/ou Tipicidade:** “que tem x propriedades de Nb, que evoca Nb” e/ou “que é típico, próprio, característico de Nb”: [pose] *esfíngica*, [estilo] *gongórico*, [atitude] *hamléctica*
- . **Procedência, localização:** “que é originário/provém de Nb”: *balcânico, cantábrico, caucásico, oceânico, prússico*
- . **Inclinação, propensão:** “que é adepto, simpatizante, partidário de Nb”: *islâmico, monárquico*
- . **Instrumento/Meio:** “que utiliza Nb”: *microscópico, telescópico*
- . **Finalidade:** “que tem Nb como objectivo”: *filantrópico, propagandístico, terapêutico*

Como na generalidade dos adjectivos denominais, também no caso dos derivados em *-ic-* o valor prototípico destes é classificatório. Através do adjectivo é possível denominar uma sub-classe da realidade denotada pelo Nome nuclear do SN. Vários exemplos o atestam: *código deontológico, estilo arquitectónico, foro ginecológico, índice alfabético, laser oftalmológico, metro cúbico, número telefónico, órgão autárquico, quadro neurológico, registo palimpséstico, título nobiliárquico*.

Todavia, a alguns adjectivos já não está associada uma leitura composicional, mas não literal. Tenha-se em conta, por exemplo, *assunto periférico*, em que *periferia* não é entendido no sentido locativo literal. Também *básico* não está necessariamente associado a *base* em sentido físico, mas denota o mais das vezes ‘essencial, fundamental, que funciona como pilar estruturante’. De igual modo, *meteórico* significa ‘passageiro, fugaz’.

Alguns adjectivos em *-ic-* ostentam um sentido qualificativo. Recordem-se *gastos faraónicos* ‘grandiosos, excessivos’, *empreendimento homérico* ‘de proporções e/ou dificuldade enormes, excepcionais, heróico’, *refeição pantagruélica* ‘opípara’, *pindárico* ‘excelente, óptimo’ e *pindérico* ‘excelente, óptimo, ou pobre, reles’

Sintetizando, para a grande versatilidade deste sufixo contribuem dois factores essenciais:

- o facto de o sufixo seleccionar bases morfológica e semanticamente muito diversas;
- o facto de o adjectivo derivado em *-ic-* se combinar sintagmaticamente com nomes de tipos também heterogéneos.

Esta propriedade tem a ver com a abertura semântica do sufixo, que não se encontra ancorada a um só sentido, seja de posse, como *-os-* (*fibroso*), ou de procedência, como *-an-* (*angolano*) ou *-ês* (*dinamarquês*), por exemplo, e com a grande diversidade semântica das bases envolvidas. Quanto maior o leque denotacional dos nomes de base incorporados no adjetivo, maiores as possibilidades de este modificar — e portanto se articular com — nomes nucleares do sintagma em que se inscreve.

Também a coerência e estabilidade semânticas do sufixo contribuem de forma certamente decisiva para a sua grande produtividade. Como assinala Aronoff (1976: 86), as palavras geradas por regras mais produtivas — e, dizemos nós, com afixos marcados por grande produtividade — são semanticamente mais coerentes e de significação mais previsível. Pelo contrário, «the meanings of the less productively formed set are less predictable, making the entire set less coherent semantically» (Aronoff e Anshen, 1998: 245).

As significações dos adjetivos em *-ic-* são largamente regulares, composicionais e previsíveis, sendo essencialmente função da semântica das bases neles incorporados. Não há no leque dos adjetivos em *-ic-* produtos marcados por fortes idiomatismos ou cristalizações semânticas. Estas têm lugar não raro porque a leitura da base assim o potencia, como em *maquiavélico* ‘pérfido, calculista, para quem os fins justificam os meios’, *enciclopédico* ‘vasto’.

Os adjetivos em *-ic-* modificam nomes comuns não eventivos e também nomes eventivos (exemplos retirados de [www.linguateca.pt/](http://www.linguateca.pt/), corpus do CETEM público, consultado em 5 de outubro de 2009).

28) **Nomes não eventivos:** *arroz japonico, banco obstétrico, cabine telefónica, complexo metalúrgico, código deontológico, índice alfabético, laser oftalmológico, mapa filmico, metro cúbico, modelo telefónico, quadro neurológico, texto memorialístico*

29) **Nomes eventivos:** *abalo sísmico, alinhamento ideológico, colagens atmosféricas, comportamento cardíaco, consulta jornalística, contaminação microbiológica, embalo rítmico, exaltação contabilística, irritação pélvica, levantamento cartográfico, movimento académico, procedimento cirúrgico, restauro artístico*

Quando o nome nuclear do SN é um nome eventivo, o adjetivo pode adquirir valor argumental, denotando a causa (*abalo sísmico; bombardeamento jornalístico* do primeiro-ministro; contaminação *microbiológica*), o objecto afectado/o tema (*observação pélvica, análise ovárica, regulador semafórico* ‘que regula os semáforos’), a finalidade (*anúncio propagandístico*).

Por vezes só o contexto esclarece qual o valor argumental em jogo: em *consulta jornalística*, esta pode ser feita por jornalistas ou feita a jornalistas, sendo estes os agentes ou os objectos. Também a este nível a versatilidade do sufixo e do adjetivo em que ocorre se manifestam de forma lapidar.

#### 4. Conclusões

Vários são os factores que promovem a grande versatilidade do sufixo *-ic-*.

A ausência de restrições fonológicas, prosódicas, morfológicas (acopla-se a bases simples ou complexas e de todas as subclasses) e a grande diversidade semântica e ontológica das bases nominais com que o sufixo *-ic-* se combina fazem dele um operador de adjectivalização denominal muito versátil e certamente também por isso muito produtivo e disponível para a formação de novos adjectivos.

A previsibilidade e a transparência semânticas dos produtos sufixados em *-ic-* alicerçam-se também na estabilidade semântica do próprio sufixo. Ainda que a não diversidade categorial das bases com o que o sufixo se combina não contribua para a versatilidade deste, não deixa de ser um factor de coesão acrescida de *-ic-*, pois o sufixo é duplamente unicategorial, já que só forma adjectivos e só se agrega a bases nominais. Finalmente, o facto de os adjectivos portadores deste sufixo poderem assumir valores classificatórios e argumentais, em função das propriedades dos Nomes a que aqueles se associam, contribui para uma amplitude funcional que poucos sufixos do mesmo paradigma têm condições de assegurar.

#### **Referências bibliográficas:**

- Aronoff, Mark (1976). *Word Formation in Generative Grammar*. Massachusetts: The MIT Press.
- Aronoff, Mark & Frank Anshen (1998). *Morphology and the Lexicon: lexicalization and productivity*. In: Andrew Spencer & Arnold Zwicky (eds), *The Handbook of Morphology*. Oxford, Blackwell, 237-247.
- Baayen, Harald (2001). *Word Frequency Distributions*. Dordrecht: Kluwer.
- Bauer, Laurie (2001). *Morphological Productivity*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Corbin, Danielle (1987). *Morphologie dérivationelle et structuration du lexique*. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 2 vols.
- Pacheco, Ana Sofia Branquinho (2009). *Formação de adjectivos relacionais em -ico/a*. Dissertação de Mestrado em “Linguística e Ensino”. Faculdade de Letras de Coimbra.
- Plag, Ingo (1999). *Morphological Productivity. Structural constraints in English derivation*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter.
- Rio-Torto, Graça (1998). *Morfologia dos adjectivos étnicos*. In Graça Rio-Torto, *Morfologia derivacional. Teoria e aplicação ao português*. Porto: Porto Editora, 223-230.
- Rio-Torto, Graça, coord. (2004 a) *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Rio-Torto, Graça (2004 b). *Morfologia, sintaxe e semântica dos verbos heterocategoriais*. In: Graça Rio-Torto (coord.), *Verbos e nomes em português*. Coimbra: Livraria Almedina, 17-89.

Rio-Torto, Graça (2010), *Classes sufixais em inglês e em português: fundamentos e repercussões*. In: *Linguística 5*, Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto, p. 113-144.

<http://sigarra.up.pt/flup/>

Rio-Torto, Graça (no prelo), 21.1.1 *Adjectivos denominais*. In: Maria Antónia Mota, Maria Fernanda Bacelar, Eduardo Paiva Raposo, Luísa Segura, Maria do Céu Viana (orgms) *Gramática do Português*. Fundação Calouste Gulbenkian e Centro de Linguística de Lisboa.

Viaro, Mário (2010), *Sobre a inclusão do elemento diacrónico na teoria morfológica: uma abordagem epistemológica*. In *Estudos de Linguística Galega 2*: 173-190.

Fontes electrónicas

[www.corpusdoportugues.org](http://www.corpusdoportugues.org)

[www.linguateca.pt/](http://www.linguateca.pt/) /CETEMPUBLICO/